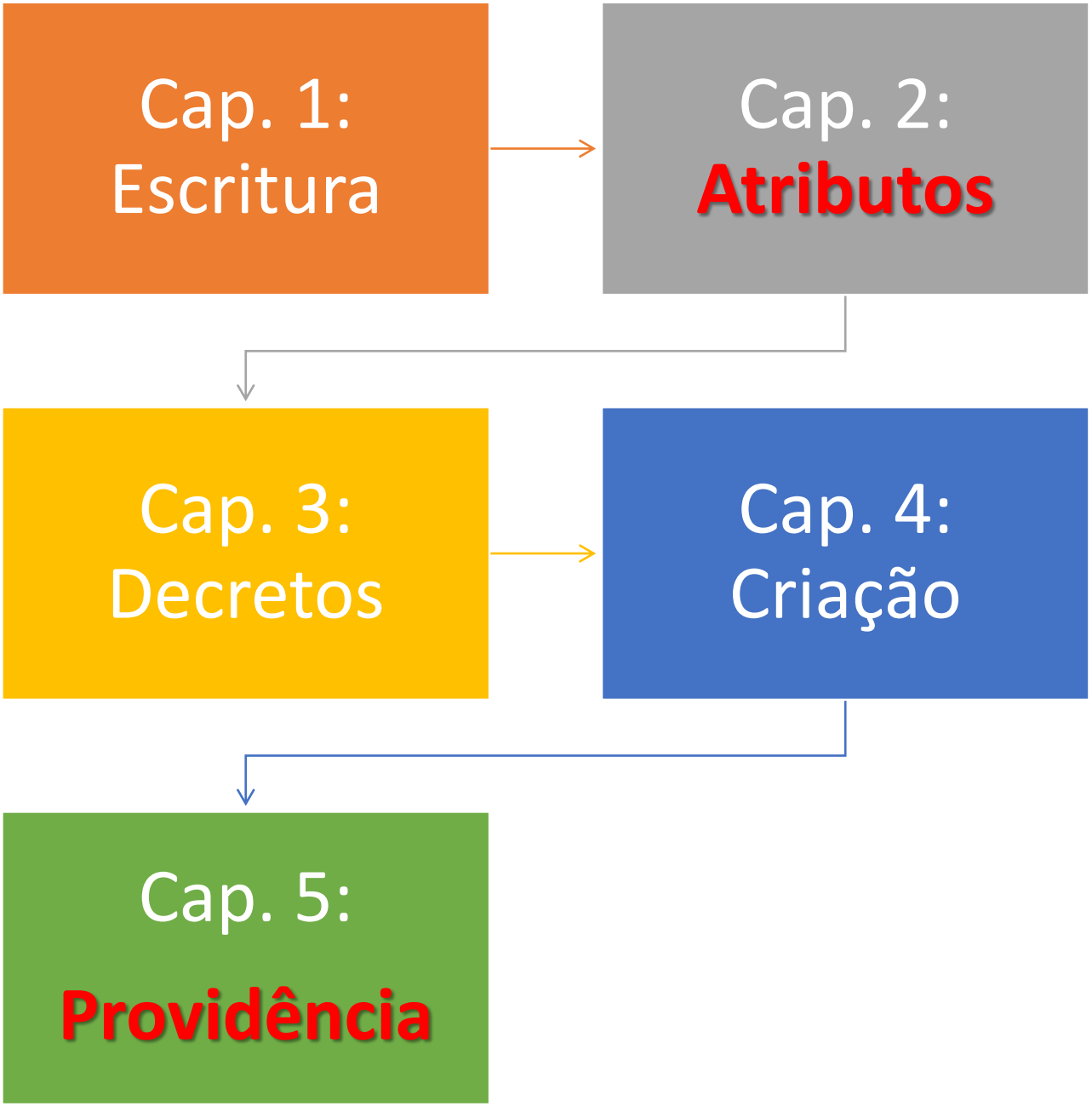
CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

Capítulo 5 – DA PROVIDÊNCIA

22/03/2017

“CFW5§1. Pela sua muito sábia providência, segundo a sua infalível presciência e o livre e imutável conselho da sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória da sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as suas criaturas, todas as ações e todas as coisas, desde a maior até a menor. Ne, 9:6; Sl. 145:14-16; Dn. 4:34-35; Sl. 135:6; Mt. 10:29-31; Pv. 15:3; II Cr. 16:9; At.15:18; Ef. 1:11; Sl. 33:10-11; Ef. 3:10; Rm. 9:17; Gn. 45:5.


Cap. 1:
Escritura
Cap. 2:
Atributos
Cap. 3:
Decretos
Cap. 4:
Criação
Cap. 5:
Providência

Catecismo de Heidelberg

27. O que é a providência de Deus?

R. É a força todo-Poderosa e presente (1) com que Deus, pela sua mão, sustenta e governa o céu, a terra e todas as criaturas (2). Assim, ervas e plantas, chuva e seca (3) , anos frutíferos e infrutíferos, comida e bebida, saúde e **doença**, riqueza e pobreza e todas as coisas (4) não nos sobrevêm por acaso, mas de sua mão paternal (5).

(1) Sl 94:9,10; Is 29:15,16; Jr 23:23,24; Ez 8:12; Mt 17:27; At 17:25-28.
(2) Hb 1:3.
(3) Jr 5:24; At 14:17.
(4) Pv 22:2; Jo 9:3.
(5) Pv 16:33; Mt 10:29.

1. Você desperdiçará seu câncer caso não creia que isto foi planejado por Deus. Não diga que Deus apenas usa nosso câncer, mas que não o planeja. O que Deus permite, ele o faz por uma razão. E está razão é sua vontade. Se Deus prevê desenvolvimentos moleculares tornando-se cancerígenos , ele pode deter isto ou não. Se não, ele tem um propósito. Por ser infinitamente sábio, é correto chamar este propósito de plano. Satanás é real e causa muitos prazeres e dores. Mas ele não é a causa última . Assim, quando ele atacou Jó com úlceras (Jó 2:7), Jó atribuiu-as a Deus (2:10), e o escritor inspirado concorda: "*e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado*" (Jó 42:11). Se você não crê que seu câncer lhe foi planejado por Deus, você o desperdiçará.

Catecismo de Heidelberg

28. Para que serve saber da criação e da providência de Deus?
R. Para que tenhamos **paciência (1) em toda adversidade** e mostremos gratidão (2) em toda prosperidade e para que, quanto ao futuro, tenhamos a firme confiança em nosso fiel Deus e Pai, de que criatura alguma nos pode separar do amor d'Ele (3). Porque todas as criaturas estão na mão de Deus, de tal maneira que sem a vontade d'Ele não podem agir nem se mover (4).

(1) Jó 1:21,22; Sl 39:9; Rm 5:3,4; Tg 1:3.
(2) Dt 8:10; 1Ts 5:18.
(3) Sl 55:22; Rm 5: 4,5; Rm 8:38,39.
(4) Jó 1:12; Jó 2:6; Pv 21:1; At 17:25-28.

“CFW5§1. Pela sua muito sábia providência, segundo a sua infalível presciência e o livre e imutável conselho da sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória da sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as suas criaturas, todas as ações e todas as coisas, desde a maior até a menor. Ne, 9:6; Sl. 145:14-16; Dn. 4:34-35; Sl. 135:6; Mt. 10:29-31; Pv. 15:3; II Cr. 16:9; At.15:18; Ef. 1:11; Sl. 33:10-11; Ef. 3:10; Rm. 9:17; Gn. 45:5.

*“Estritamente falando, a obra da **criação** terminou no sexto dia. De lá para cá Deus tem sustentado o mundo, providenciado tudo o que é necessário para isso. Chamamos de **providência** o fato de **Deus continuar a trabalhar no mundo**... Ela é um tipo de ‘continuação da criação’, é a maneira como Deus, na sua soberania, conduz a criação em direção aos seus propósitos”*

Leandro Lima, Razão da Esperança, p. 173.

“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que ***trabalha*** *para aquele que nele espera*.”

(Isaías 64.4)

PROVIDÊNCIA x “DEÍSMO”:

- crença embrionária do século 16
- entendia que Deus havia criado o mundo, mas a partir de então, não atuava mais nele.
- Deus teria estabelecido leis fixas para todas as coisas, e então, o mundo simplesmente passou a seguir o curso dessas leis, sem nenhuma interferência do Criador.
- mas a Escritura mostra 3 modos nos quais a providência divina se manifesta: na preservação, concorrência e no governo.

Leandro Lima, Razão da Esperança, p. 173 – 174.

PRESERVAÇÃO

- SL 145.15 Em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento. 16 Abres a mão e satisfazes de benevolência a todo vivente.

CONCORRÊNCIA

- Atos 4.27 porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, 28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram.

GOVERNO

- Salmo 47.7 Deus é o Rei de toda a terra; salmodiai com harmonioso cântico. 8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no seu santo trono.

Ulrico Zuínglio (1484-1531)

“A providência é o governo contínuo e imutável de todas as coisas do universo e seu controle [...Deus] livremente supre tudo com todas as coisas[...] Pois, uma vez que ele não tem necessidade de nada, [ele] é rico em todas as coisas [...] portanto, é impossível ele se esgotar e se exaurir em dar [e] ele se regozija em dar”.

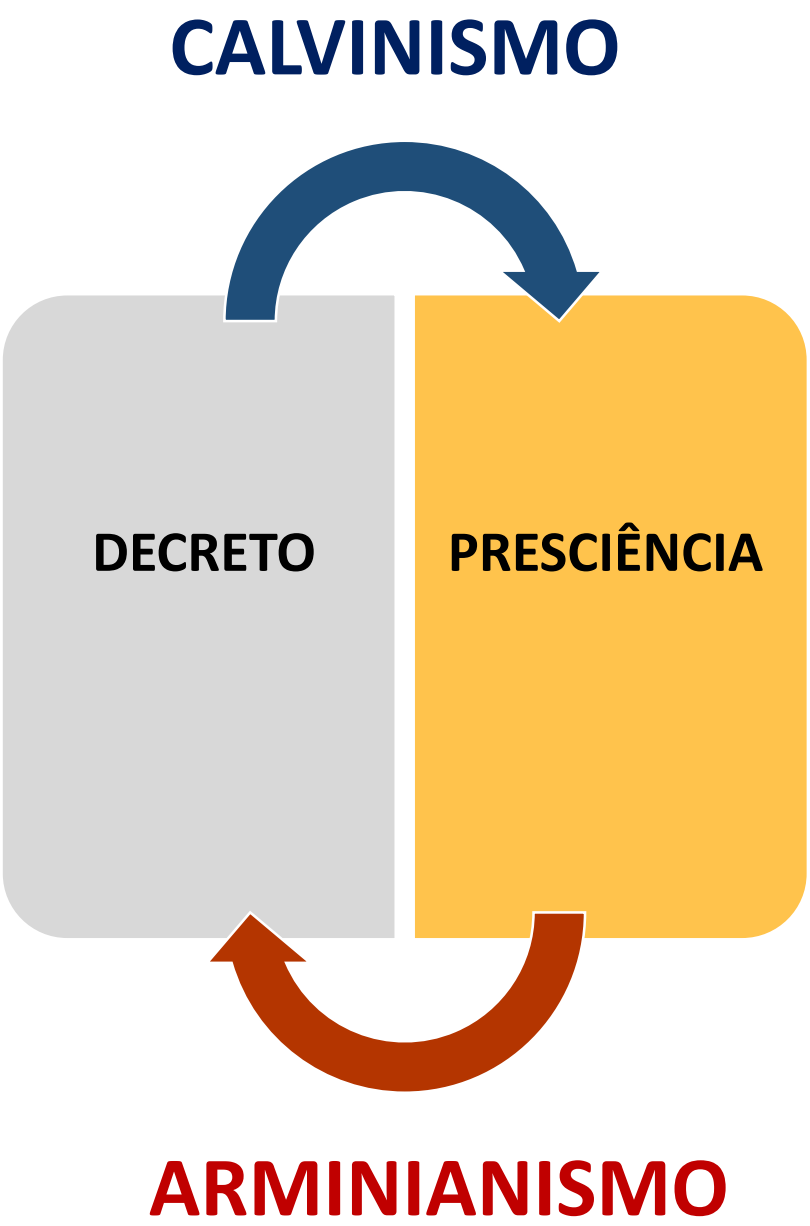
“CFW5§1. Pela sua muito sábia providência, segundo a sua infalível presciência e o livre e imutável conselho da sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória da sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as suas criaturas, todas as ações e todas as coisas, desde a maior até a menor. Ne, 9:6; Sl. 145:14-16; Dn. 4:34-35; Sl. 135:6; Mt. 10:29-31; Pv. 15:3; II Cr. 16:9; At.15:18; Ef. 1:11; Sl. 33:10-11; Ef. 3:10; Rm. 9:17; Gn. 45:5.

CATECISMO DE HEILDELBERG

Pergunta 01: " Qual é teu único consolo tanto na vida como na morte?"

Resposta: É que eu pertenço, corpo e alma, tanto na vida como na morte (Rm 14.8), não a mim mesmo (I Co 6.19), mas ao meu fiel Salvador Jesus Cristo (I Co 3.23; Tt. 2.14), que me livrou de todo o poder do Diabo (Hb 2.14; I Jo 3.8; Jo 8.34-36); pagou plenamente, pelo seu precioso sangue, todos os meus pecados (I Pe 1.18,19; I Jo 1.7; 2.2,12); **guarda-me de tal maneira** (Jo 6.39; 10.28; II Ts 3.3; I Pe 1.5) **que, sem a vontade de meu Pai celeste nem um só fio de cabelo de minha cabeça pode cair** (Mt 10.30; Lc 21.18); **faz todas as coisas cooperarem para minha salvação** (Rm 8.28). Eis porque, pelo seu Santo Espírito, garante-me a vida eterna (II Co 1.22; 5.5; Ef 1.14 Rm 8.16); predispõe-me, de todo o coração, a viver exclusivamente para Ele (Rm 8.l4; I Jo 3.3)

“CFW5§1. Pela sua muito sábia providência, segundo a sua infalível presciência e o livre e imutável conselho da sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória da sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as suas criaturas, todas as ações e todas as coisas, desde a maior até a menor. Ne, 9:6; Sl. 145:14-16; Dn. 4:34-35; Sl. 135:6; Mt. 10:29-31; Pv. 15:3; II Cr. 16:9; At.15:18; Ef. 1:11; Sl. 33:10-11; Ef. 3:10; Rm. 9:17; Gn. 45:5.


CALVINISMO
DECRETO
PRESCIÊNCIA
ARMINIANISMO

CFW3§1. Desde toda a eternidade, Deus, pelo muito sábio e santo conselho da sua própria vontade, ordenou livre e inalteravelmente tudo quanto acontece (Ef 1.11; At 4.27,28; Mt 10.29,30; Ef 2.10**), porém de modo que nem Deus é o autor do pecado (**Tg 1.13; 1Jo 1.5**), nem violentada é a vontade da criatura, nem é tirada a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes estabelecidas (**At 2.23; Mt 17.12; At 4.27,28; Jo 19.11; Pv 16.33; At 27.23,24,34,44**)".**

CFW3§2. Ainda que Deus sabe tudo quanto pode ou há de acontecer em todas as circunstâncias imagináveis (1Sm 23.11,12; Mt 11.21-23; Sl 139.1-4**), ele não decreta coisa alguma por havê-la previsto como futura, ou como coisa que havia de acontecer em tais e tais condições (**Rm 9.11,13,16,18; 2Tm 1.9; Ef 1.4,5**).**

“Providência não é a mesma coisa que predestinação ou decreto eterno de Deus, mas é, na verdade, a execução daquele decreto no tempo e no espaço da criação divina”
(Teologia dos Puritanos, p. 251)

“CFW5§2. Posto que, em relação à presciência e ao decreto de Deus, que é a causa primária, todas as coisas acontecem imutável e infalivelmente, contudo, pela mesma providência, Deus ordena que elas sucedam conforme a natureza das causas secundárias, necessárias, livre ou contingentemente.

Jr. 32:19; At. 2:13; Gn. 8:22; Jr. 31:35; Is.10:6-7.

“CFW3§1. Desde toda a eternidade, Deus, pelo muito sábio e santo conselho da sua própria vontade, ordenou livre e inalteravelmente tudo quanto acontece (Ef 1.11; At 4.27,28; Mt 10.29,30; Ef 2.10**), porém de modo que nem Deus é o autor do pecado (**Tg 1.13; 1Jo 1.5**), nem violentada é a vontade da criatura, nem é tirada a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes estabelecidas (**At 2.23; Mt 17.12; At 4.27,28; Jo 19.11; Pv 16.33; At 27.23,24,34,44**)”.**

“CFW5§3. Na sua providência ordinária Deus emprega meios; todavia, ele é livre para operar sem eles, sobre eles ou contra eles, segundo o seu beneplácito.

At. 27:24, 31; Is. 55:10-11; Os.1:7; Rm. 4:20-21; Dn.3:27; Jo 11:34-45; Rm. 1:4.

SEM MEIOS

- A ressurreição de Lázaro.

SOBRE OS MEIOS

- Abraão e Sara tendo relação – nasce um filho apesar da velhice e da esterilidade.

CONTRA OS MEIOS

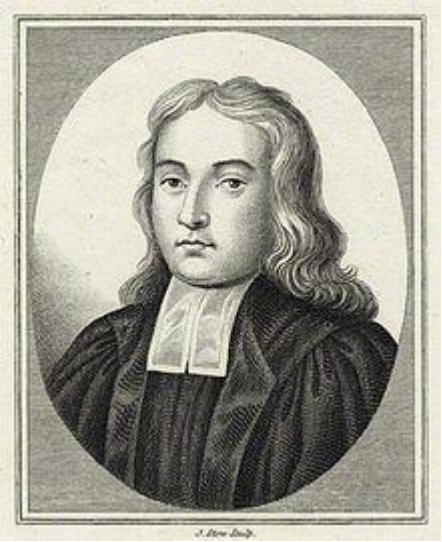
- O fogo não queimou os amigos de Daniel.

“CFW5§4. A onipotência, a sabedoria inescrutável e a infinita bondade de Deus, de tal maneira se manifestam na sua providência, que esta se estende até a primeira queda e a todos os outros pecados dos anjos e dos homens, e isto não por uma mera permissão, mas por uma permissão tal que, para os seus próprios e santos desígnios, sábia e poderosamente os limita, e regula e governa em uma múltipla dispensação mas essa permissão é tal, que a pecaminosidade dessas transgressões procede tão somente da criatura e não de Deus, que, sendo santíssimo e justíssimo, não pode ser o autor do pecado nem pode aprová-lo.

Is. 45:7; Rm. 11:32-34; At. 4:27-28; Sl. 76:10; II Rs 19:28; At.14:16; Gn. 50:20; Is. 10:12; I Jo 2:16; Sl. 50:21; Tg 1:17.

Segunda Confissão Helvética:

Deus não é o autor do pecado; **e até onde se pode dizer que ele endurece**. Está claramente escrito: “Tu não és Deus que se agrade com a iniquidade. Aborreces a todos que praticam iniquidade. Tu destróis os que proferem mentira” (Sl 5.4ss). E de novo: “Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (Jo 8.44). Além disso, há em nós suficiente pecado e corrupção, não sendo necessário que Deus em nós infunda uma nova e ainda maior depravação. Quando, portanto, se diz nas Escrituras que Deus endurece, cega e entrega a uma disposição réproba de mente, deve-se entender que Deus o faz mediante um justo juízo, como um Juiz Vingador e justo. Finalmente, sempre que na Escritura se diz ou parece que Deus faz algo mal, não se diz, por isso, que o homem não pratique o mal, mas que Deus o permite e não o impede, segundo o seu justo juízo, que poderia impedi-lo se o quisesse, ou porque ele transforma o mal do homem em bem, como fez no caso do pecado dos irmãos de José, ou porque ele próprio controla os pecados, para que não irrompam e grassem mais largamente do que convém. **Santo Agostinho escreve em seu Enchiridion: “De modo admirável e inexplicável não se faz além da sua vontade aquilo que contra a sua vontade faz. Pois não se faria, se ele não o permitisse. E, no entanto, ele não o permite contra a vontade, mas voluntariamente. O bom não permitiria que se fizesse o mal, a não ser que, sendo onipotente, pudesse do mal fazer o bem”**. É isso o que ele diz.



William Pemble (1591-1623):

"A providência é um ato divino externo e temporal em que Deus preserva, governa e **controla cada e toda coisa** que existe e é feita – a saber, **tanto as criaturas quanto as capacidades e ações das criaturas** – e a dirige para que alcance tanto os fins mediatos quanto **o fim absoluto de todas as coisas**. Isso acontece de uma forma estabelecida e determinada, **de acordo com o decreto totalmente livre e com o conselho de sua própria vontade**, **para que em todas as coisas ele mesmo seja glorificado**".

Teologia Puritana, p. 251

CUIDADO!
CÃO
BRAVO

SOBERANIA

JUSTIÇA

Culpados condenados

+

MISERICÓRDIA

Culpados absolvidos

→

Glória dos atributos de Deus

“CFW5§4. A onipotência, a sabedoria inescrutável e a infinita bondade de Deus, de tal maneira se manifestam na sua providência, que esta se estende até a primeira queda e a todos os outros pecados dos anjos e dos homens, e isto não por uma mera permissão, mas por uma permissão tal que, para os seus próprios e santos desígnios, sábia e poderosamente os limita, e regula e governa em uma múltipla dispensação mas essa permissão é tal, que a pecaminosidade dessas transgressões procede tão somente da criatura e não de Deus, que, sendo santíssimo e justíssimo, não pode ser o autor do pecado nem pode aprová-lo.

Is. 45:7; Rm. 11:32-34; At. 4:27-28; Sl. 76:10; II Rs 19:28; At.14:16; Gn. 50:20; Is. 10:12; I Jo 2:16; Sl. 50:21; Tg 1:17.

TEMER: COM ESSA POPULARIDADE DILMA CAI

veja

www.veja.com

Editora ABRIL
edição 2442 - ano 48 - nº 36
9 de setembro de 2015

"DEUS, SENDO BOM, FEZ TODAS AS COISAS BOAS. DE ONDE ENTÃO VEM O MAL?"

SANTO AGOSTINHO, NAS *CONFISSÕES*

"O MAL (E O BEM) VEM DO HOMEM"

CZESLAW MILOSZ, POETA POLONÊS GANHADOR DO NOBEL DE LITERATURA

João Calvino
(1509-1564)

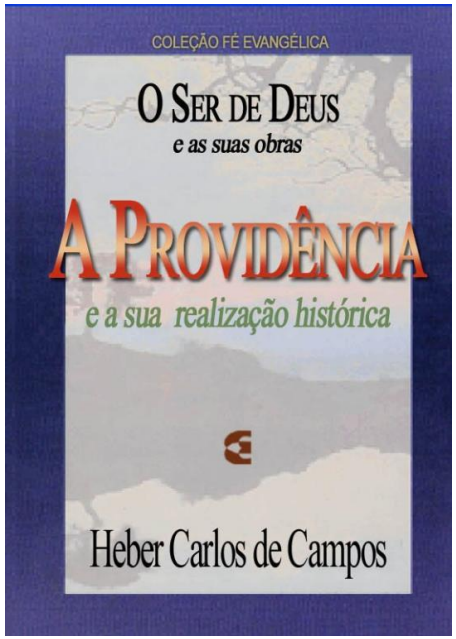
"Quanto a aqueles que afirmam que Deus é o autor do mal, diga-lhes como negam a Cristo e que não são cristãos.... enquanto tais teólogos vociferam, o diabo diz amém"

Leandro Lima

"Nenhuma confissão reformada e nenhum dos grandes teólogos reformados afirmaram que Deus é autor do mal, logo não se pode ser reformado e afirmar que Deus é autor do mal"

CRIADOR DO MAL x AUTOR DO MAL

"Eu **formo** a luz e crio as trevas; **faço** a paz e crio o mal" (Is 45.7)



"Deus também chamou o mal à existência, mas ele [Deus] fez com que ele [o mal] viesse ao mundo pela agência das criaturas racionais, tanto anjos como Adão e Eva, que agiram livremente, isto é, sem compulsão exterior alguma, apenas levados por seus desejos e conveniências, *incompreensivelmente* nascidos numa natureza santa com a qual foram criados."

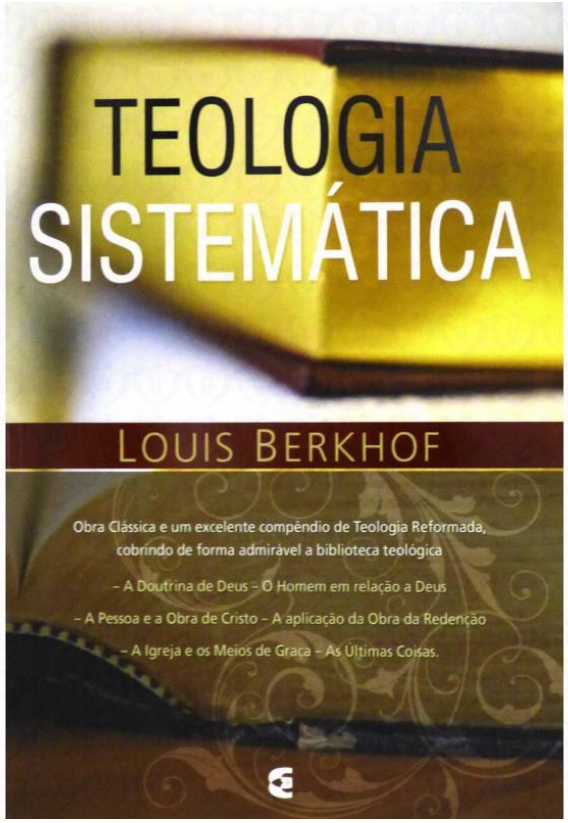
Pág. 388

“CFW5§4. A onipotência, a sabedoria inescrutável e a infinita bondade de Deus, de tal maneira se manifestam na sua providência, que esta se estende até a primeira queda e a todos os outros pecados dos anjos e dos homens, e isto não por uma mera permissão, mas por uma permissão tal que, para os seus próprios e santos desígnios, sábia e poderosamente os limita, e regula e governa em uma múltipla dispensação mas essa permissão é tal, que a pecaminosidade dessas transgressões procede tão somente da criatura e não de Deus, que, sendo santíssimo e justíssimo, não pode ser o autor do pecado nem pode aprová-lo.

Is. 45:7; Rm. 11:32-34; At. 4:27-28; Sl. 76:10; II Rs 19:28; At.14:16; Gn. 50:20; Is. 10:12; I Jo 2:16; Sl. 50:21; Tg 1:17.

O DECRETO PERMISSIVO DA QUEDA

ARMINIANISMO	INFRALAPSARIANISMO	SUPRALAPSARIANISMO
Criar	Criar	Eleger alguns, reprovar o restante
Permitir a Queda	Permitir a Queda	Criar
Providenciar, em Cristo, salvação para todos	Eleger alguns, ignorar (deixar) o restante	Permitir a Queda
Chamar todos à salvação	Providenciar, em Cristo, a salvação dos eleitos	Providenciar, em Cristo, a salvação dos eleitos
Eleger os que creem	Pelo Espírito Santo, chamar os eleitos à salvação	Pelo Espírito Santo, chamar os eleitos à salvação



A DIFERENÇA NÃO ESTÁ:

- Na ordem cronológica dos decretos divinos
- No questão “decreto ou presciência” da Queda
- No caráter permissivo do decreto relativo ao pecado
- Na consideração do pecado para o decreto de reprovação

O DECRETO PERMISSIVO DA QUEDA

INFRALAPSARIANISMO	SUPRALAPSARIANISMO
Criar	Eleger alguns, reprovar o restante
Permitir a Queda	Criar
Eleger alguns, ignorar (deixar) o restante	Permitir a Queda
Providenciar, em Cristo, a salvação dos eleitos	Providenciar, em Cristo, a salvação dos eleitos
Pelo Espírito Santo, chamar os eleitos à salvação	Pelo Espírito Santo, chamar os eleitos à salvação
ÊNFASES DISTINTIVAS	
Enfatizam passagens que destacam os **eleitos em condição de pecado**, sugerindo que o decreto da Queda precede o decreto da eleição	Enfatizam passagens que destacam a soberania de Deus (oleiro) na determinação da **qualidade dos vasos criados**, sugerindo que a eleição precede a Queda
Ordem mais **histórica** da execução dos decretos: somente após haver culpados é que pode haver escolhidos para a salvação e não escolhidos condenados	Ordem mais **lógica** da execução dos decretos: Deus pensou primeiro em ter sua justiça e misericórdia glorificadas em eleitos e não eleitos, e só então decretou a Queda
O decreto da Predestinação **não inclui** o decreto da Queda	O decreto da Predestinação **inclui** o decreto da Queda

CÂNONES DE DORT – CAPÍTULO 1

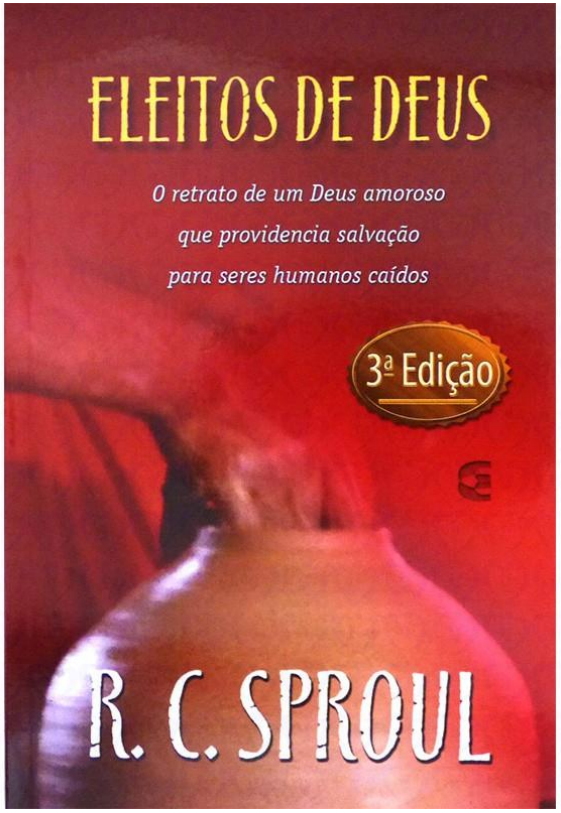
7. Esta eleição é o imutável propósito de Deus, pelo qual Ele, **antes da fundação do mundo, escolheu um número grande e definido de pessoas para a salvação**, por graça pura. Estas são escolhidas de acordo com o soberano bom propósito de sua vontade, **dentre todo o gênero humano, decaído pela sua própria culpa de sua integridade original para o pecado e a perdição**. Os eleitos não são melhores ou mais dignos que os outros, porém envolvidos na mesma miséria dos demais. São escolhidos em Cristo, quem Deus constituiu, desde a eternidade, como Mediador e Cabeça de todos os eleitos e fundamento da salvação. E, para salvá-los por Cristo, Deus decidiu dá-los a Ele e efetivamente chamá-los e atraí-los à sua comunhão por meio da sua Palavra e seu Espírito. Em outras palavras, Ele decidiu dar-lhes verdadeira fé em Cristo, justificá-los, santificá-los, e depois, tendo-os guardado poderosamente na comunhão de seu Filho, glorificá-los finalmente. Deus fez isto para a demonstração de sua misericórdia e para o louvor da riqueza de sua gloriosa graça. Como está escrito: "... assim como nos escolheu nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito [bom propósito] de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado...". E em outro lugar: "E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou" (Ef 1:4-6; Rom 8:30).

INFRALAPSARIANOS! Eleição depois (logicamente falando) da Queda – “gênero humano decaído”

CFW3§7. Segundo o inescrutável conselho da sua própria vontade, pela qual ele concede ou recusa misericórdia, como lhe apraz, para a glória do seu soberano poder sobre as suas criaturas (Mt 11.25,26**), o resto dos homens, para louvor da sua gloriosa justiça (**Ap 15.3,4**), foi Deus servido não contemplar e ordená-los para a desonra e ira por causa dos seus pecados (**Rm 2.8,9; 2Te 2.10-12; Rm 9.14-22**).**

INFRALAPSARIANA! Eleição após (logicamente falando) a Queda – “por causa dos seus pecados”

CFW3§3. Pelo decreto de Deus e para manifestação da sua glória, alguns homens e alguns anjos são predestinados para a vida eterna (1Tm 5.21; At 13.48; Rm 8.29,30**) e outros preordenados para a morte eterna (**Mt 25.41; Rm 9.22,23; Jd 4**).**



"A visão reformada ensina que Deus positivamente e ativamente intervém nas vidas dos eleitos para garantir sua salvação. O resto da humanidade, Deus deixa a si mesmo. Ele não cria a incredulidade em seus corações. Essa incredulidade já está lá. Ele não coage a pecar. Eles pecam por suas próprias escolhas. No calvinismo, o decreto da eleição é positivo. O decreto da reprovação é negativo."

R.C. Sproul, *Eleitos de Deus*, pág. 126

“CFW5§5. O mui sábio, justo e gracioso Deus muitas vezes deixa por algum tempo seus filhos entregues a muitas tentações e à corrupção dos seus próprios corações, para castigá-los pelos seus pecados anteriores ou fazer-lhes conhecer o poder oculto da corrupção e dolo dos seus corações, a fim de que eles sejam humilhados; para animá-los a dependerem mais íntima e constantemente do apoio dele e torná-los mais vigilantes contra todas as futuras ocasiões de pecar, para vários outros fins justos e santos.

II Cr. 32:25-26, 31; II Sm. 24:1, 25; Lc. 22:31-32; II Co. 12:7-9.

“CFW5§6. Quanto àqueles homens malvados e ímpios que Deus, como justo juiz, cega e endurece em razão de pecados anteriores, ele não só lhes recusa a graça pela qual poderiam ser iluminados em seus entendimentos e movidos no coração, mas às vezes tira os dons que já possuíam, e os expõe a objetos que, por sua corrupção, torna ocasiões de pecado; além disso os entrega às suas próprias paixões, às tentações do mundo e ao poder de Satanás: assim acontece que eles se endurecem sob as influências dos meios que Deus emprega para o abrandamento dos outros.

Rm. 1:24-25, 28 e 11:7; Dt. 29:4; Mc. 4:11-12; Mt. 13:12 e 25:29; II Rs 8:12-13; Sl.81:11-12; I Co. 2:11; II Co. 11:3; Exo. 8:15, 32; II Co. 2:15-16; Is. 8:14.

É totalmente desnecessário, aqui, entrar em infindável discussão sobre **como Deus entrega os homens à vida de iniquidade**. É deveras certo que **Ele não só permite** que os homens caiam em pecado, aprovando que vivam assim, fingindo não ver sua queda, **mas também o ordena** por seu justo juízo, de modo que são forçosamente conduzidos a tal loucura, não só por seus desejos maus, mas também motivados pelo Diabo. Paulo, pois, adota o termo *entregar* em concordância com o constante uso da Escritura. Aqueles que acreditam que somos levados a pecar tão somente pela permissão divina provocam forte violência contra esta palavra, pois, como Satanás é o ministro da ira divina, bem como seu 'executor', ele também se acha fortemente armado contra nós, não simplesmente na aparência, mas segundo as ordens de seu juiz. Deus, contudo, não deve ser tido na conta de cruel, nem somos inocentes, visto que o apóstolo claramente mostra que somos entregues ao seu poder somente quando merecemos tal punição. Uma única exceção se deve fazer, ou seja: que **a causa do pecado, suas raízes, sempre reside no próprio pecador; não têm sua origem em Deus**, pois resulta sempre verdadeiro que **"A tua ruína, ó Israel, vem de ti, e só de mim o teu socorro" (Oseias 13.9).**

João Calvino - Comentário da Carta Aos Romanos, pág. 71 – Editora Paracletos

“CFW5§7. Como a providência de Deus se estende, em geral, a todos os crentes, também de um modo muito especial ele cuida da Igreja e tudo dispõe a bem dela. Am 9:8-9; Mt. 16:18; Rm. 8-28; I Tm. 4: 10.